Manual de utilização do BJIn OLAP

Sumário

1.	Ins	nstalando o Tomcat 71		
2.	Ins	stalando o BJIn OLAP no Tomcat 7	3	
3.	Co	onfigurando o BJIn OLAP	5	
3	.1.	Configurando o arquivo config.properties	5	
3	.2.	Configurando o arquivo log4j.properties	6	
4.	Cr	riando um arquivo XML e carregando no BJIn OLAP	8	
5.	Cr	riando um índice com o BJIn OLAP	. 18	
6.	Ex	recutando uma Consulta (Query)	. 20	
7.	Op	perações OLAP	. 26	
7	.1.	Alterando a granularidade da consulta	. 26	
7	.2.	Filtrando a consulta	. 28	
7	.3.	Mudando colunas para linhas e vice-versa	. 29	
7	.4.	Filtrando as colunas em páginas	. 30	
8.	De	emais opções	. 32	
8	.1.	Autocompletar	. 32	
8	.2.	Controle de usuários	. 32	
9.	At	ualizando o índice	. 35	
10.		Deletando o índice	. 36	
11		Considerações Finais	37	

1. Instalando o Tomcat 7

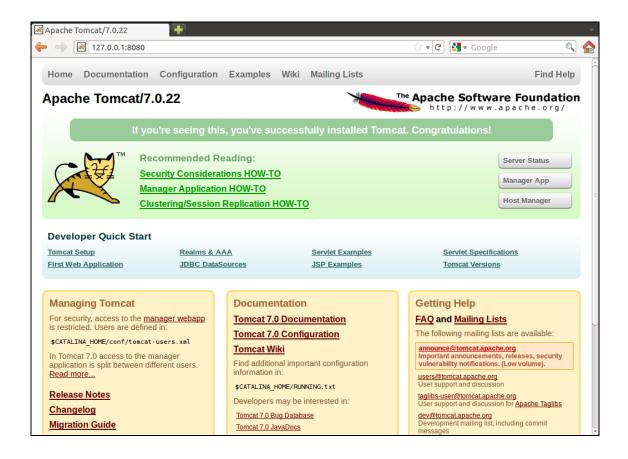
- 1. Primeiro, baixe o arquivo "apache-tomcat-7.0.6.tar.gz" do link:
 - http://tomcat.apache.org/download-70.cgi
- Mova o programa para um diretório onde deseja instalar. No caso, usou-se o diretório /usr/share/. Para isso, o comando usado foi (considerando que o terminal estava no diretório que contém a pasta do tomcat):
 - sudo mv apache-tomcat-7.0.8/ /usr/share/tomcat7
- 3. Para configurar os usuários do tomcat, é necessário modificar o arquivo *tomcat-users.xml*, no caminho:
 - sudo gedit /usr/share/tomcat7/conf/tomcat-users.xml
 Neste caso, sugere-se o seguinte trecho (configurando usuario e senha como desejar):

```
<?xml version='1.0' encoding='utf-8'?>

<tomcat-users>
<role rolename="manager-gui"/>
<role rolename="manager-script"/>
<role rolename="manager"/>
<role rolename="admin-gui"/>
<role rolename="admin-script"/>
<role rolename="admin"/>
</role rolename="usuario" password="senha" roles="manager-gui,admin-gui,manager,admin,manager-script,admin-script"/>
</tomcat-users>
```

- 4. Agora execute o *tomcat*:
 - sudo /usr/share/tomcat7/bin/startup.sh
- 5. Com o tomcat ativado, abra um navegador e digite o endereço:
 - http://127.0.0.1:8080/

Se tudo estiver certo, a seguinte imagem aparecerá:



Observação: Esse tutorial de instalação do *tomcat* foi retirado do site:

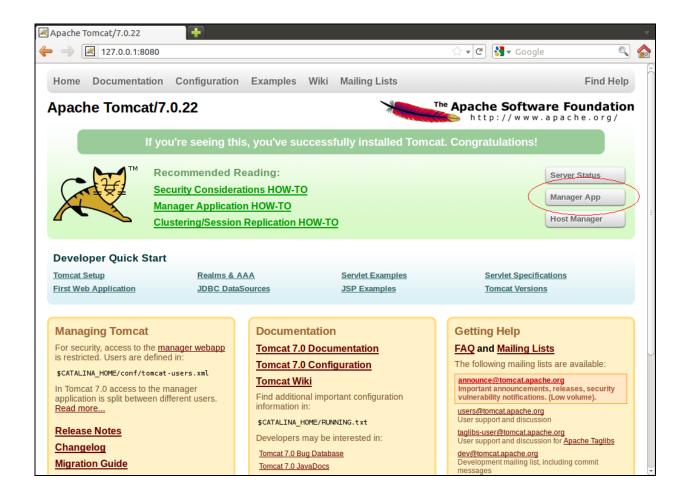
http://diegobenna.blogspot.com/2011/01/install-tomcat-7-in-ubuntu-1010.html

2. Instalando o BJIn OLAP no Tomcat 7

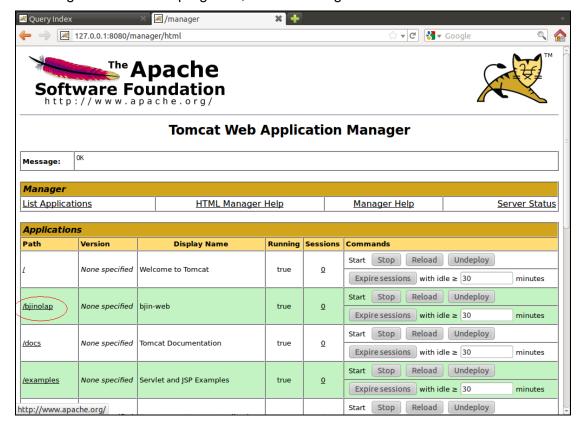
Para instalar o BJIn OLAP no *tomcat*, copie o arquivo *BJInolap.war* dentro da pasta "BJIn OLAP Tool" para o diretório:

/usr/share/tomcat7/webapps/

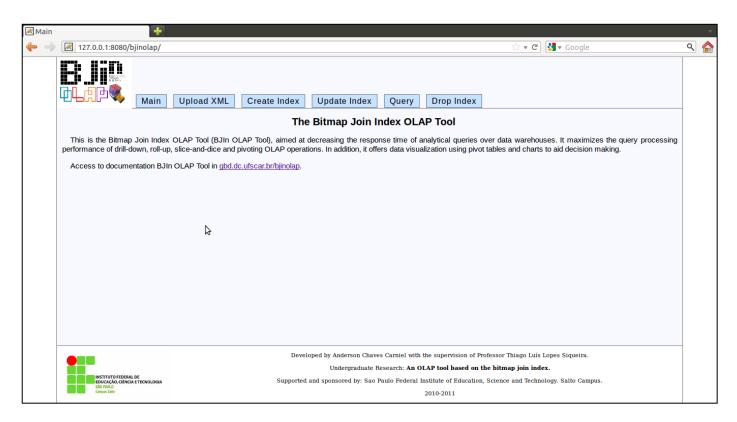
Agora inicie o *tomcat* e clique em "Manager App", conforme mostrado na figura:



Agora selecione o programa, conforme a figura:



Se tudo estiver correto, o programa iniciará:



3. Configurando o BJIn OLAP

3.1. Configurando o arquivo config.properties

Para conectar o BJIn OLAP ao Banco de Dados (no caso, PostgreSQL) é necessário definir o diretório do FastBit (ardea e ibis) e a localização de armazenamento dos índices. Para isso, configure o arquivo *config.properties* do diretório:

/usr/share/tomcat7/webapps/BJInolap/WEB-INF

Ele deve ser configurado da seguinte maneira:

driver=DRIVER DE CONEXÃO JDBC
url=URL DE CONEXÃO COM JDBC
ardeaPath=CAMINHO DO ARDEA DO FASTBIT
ibisPath=CAMINHO DO IBIS DO FASTBIT
bjinolapPath= CAMINHO ONDE SERÃO ARMAZENADOS OS ÍNDICES

No caso, se configurou os atributos como:

driver=org.postgresql.Driver
url=jdbc:postgresql://localhost:5432/spadawan
ardeaPath=/home/lucas/Downloads/fastbit-ibis1.2.4/examples/ardea
ibisPath=/home/lucas/Downloads/fastbit-ibis1.2.4/examples/ibis
bjinolapPath=default

Observações:

- org.postgresql.Driver é o nome do driver que conectará com o banco de dados, que no caso é o PostgreSQL;
- spadawan é o nome do banco de dados usado (exemplo);
- /home/lucas/Downloads/fastbit-ibis1.2.4/ é o caminho onde o FastBit foi instalado. É recomendado a versão 1.2.4, ou mais atual, do FastBit para que o BJIn OLAP funcione corretamente.
- default é a configuração padrão, que salva os índices no diretório:
 - /bjin/[nome do índice criado]

3.2. Configurando o arquivo log4j.properties

Esse arquivo, presente no mesmo diretório que o arquivo config.properties define a configuração de logs de BJIn OLAP. Ele possui a seguinte estrutura:

```
#log4j.rootLogger=DEBUG, stdout, file
log4j.logger.bjinolap=DEBUG, stdout, file
log4j.logger.bjinolap.BUILD=DEBUG, file
log4j.logger.bjinolap.QUERY=DEBUG, stdout
#Disable an inheritance system for additivity
log4j.additivity.bjinolap.QUERY=false / true
log4j.additivity.bjinolap.BUILD=false / true
log4j.appender.stdout=org.apache.log4j.ConsoleAppender
log4j.appender.stdout.layout=org.apache.log4j.PatternLayout
# Pattern to output the caller's file name and line number.
log4j.appender.stdout.layout.ConversionPattern=%d %5p [%t] (%F:%L) - %m%n
log4j.appender.file=org.apache.log4j.RollingFileAppender
log4j.appender.file.File=/bjin/bjinolap.log
log4j.appender.file.MaxFileSize=100KB
# Keep one backup file
log4j.appender.file.MaxBackupIndex=1
log4j.appender.file.layout=org.apache.log4j.PatternLayout
log4j.appender.file.layout.ConversionPattern=%d %5p [%t] (%F:%L) - %m%n
```

No trecho em azul está especificado como será o *log*. Primeiramente é preciso especificar o nível de detalhamento, explicado na tabela a seguir:

TRACE	Fornece mensagens mais detalhadas que o nível DEBUG.
DEBUG	Fornece mensagens detalhadas sobre o uso do programa.
INFO	Fornece mensagens menos detalhadas, que apenas informam sobre o
	andamento das operações.
WARN	Fornece mensagens apenas para situações potencialmente nocivas.
ERROR	Fornece mensagens dos erros que não impedem que o programa
	continue executando.
FATAL	Fornece mensagens apenas dos erros que fazer o programa abortar.

Os níveis superiores abrangem os níveis inferiores, logo, se assumirmos o nível DEBUG, temos os níveis DEBUG, INFO, WARN, ERROR e FATAL. Após isso, temos os *appenders* (stdout e file), que direcionam a saída do *log* para um arquivo (file) e/ou para a saída padrão(stdout). O caminho onde estará o arquivo do *log* foi especificado em verde. Basta alterar esse caminho para armazenar o *log* em outro local.

Em vermelho temos as configurações que habilitam ou desabilitam a hierarquia das categorias do *log* (true ou false). Em azul temos que o nível do detalhes *log* é definido nas categorias bjinolap.BUILD, bjinolap.QUERY e bjinolap. A categoria bjinolap abrange as categorias bjinolap.BUILD e bjinolap.QUERY, sendo assim, o nível de detalhamento e os *appenders* que forem definidos na categoria bjinolap afetará as outras categorias.

Para exemplificar, se a categoria bjinolap tiver o nível de detalhamento TRACE, as categorias bjinolap.BUILD e bjinolap.QUERY também terão esse nível, independente do nível que for especificado para cada um deles. O mesmo acontece com os *appenders*. Assim, desabilitando a hierarquia (colocando false), o nível de detalhamento (e *appenders*) definido para a categoria bjinolap não interferirá nas outras categorias.

4. Criando um arquivo XML e carregando no BJIn OLAP

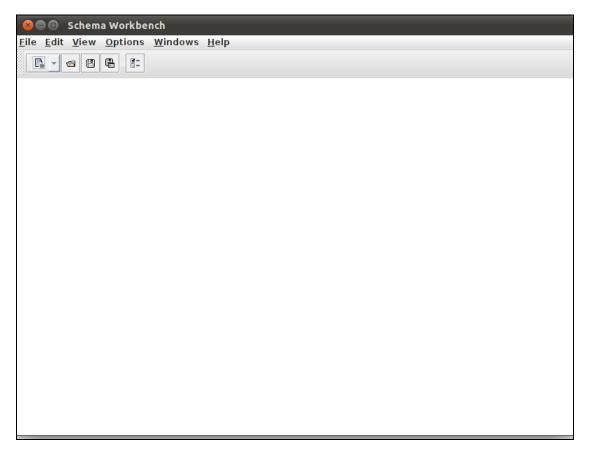
Para gerar o índice, é necessário um arquivo XML de especificação do cubo de dados do *data warehouse* contendo os atributos a serem indexados. Para isso, aconselha-se utilizar o programa <u>Mondrian Schema Workbench</u>. Para criar o arquivo, será feito um exemplo passo a passo.

Observação: Esse manual apenas exemplifica a criação de um XML para a base de dados usada, que no caso chama-se *spadawan*.

Primeiramente, será necessário conectar-se com o banco de dados. Para isso, baixe o JDBC de seu banco de dados (no caso, PostgreSQL) e o coloque na pasta Drivers do Schema Workbench.

Posteriormente, pode executar o programa. No caso do Ubuntu executa-se o seguinte comando no terminal (estando dentro da pasta do Schema Workbench):

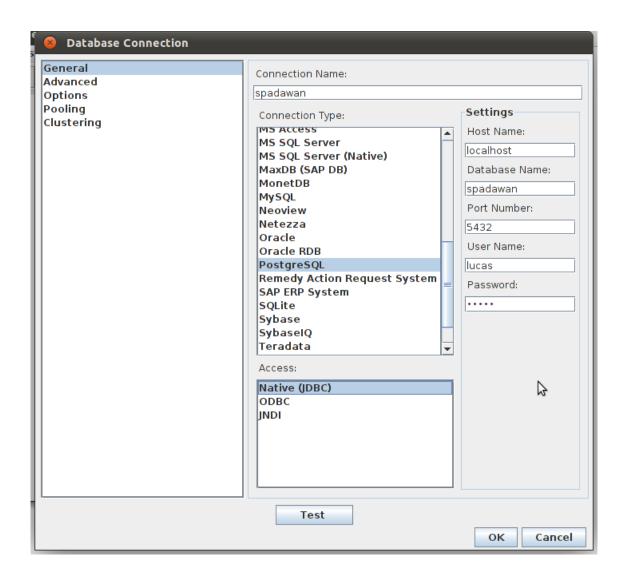
sh workbench.sh



Agora, montaremos um cubo de dados para o *data warehouse spadawan*. O primeiro passo é conectar-se com o banco de dados. Para isso, vá em:

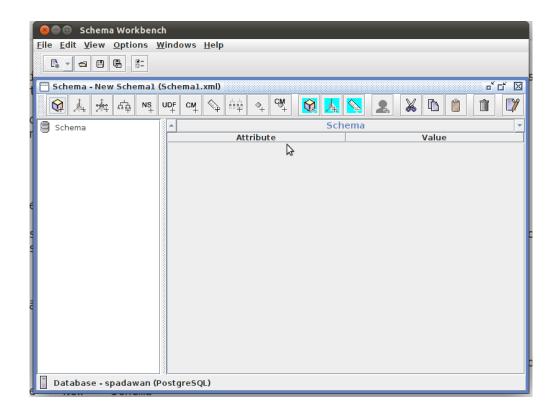
Options -> Connection ...

e configure a conexão. No exemplo:

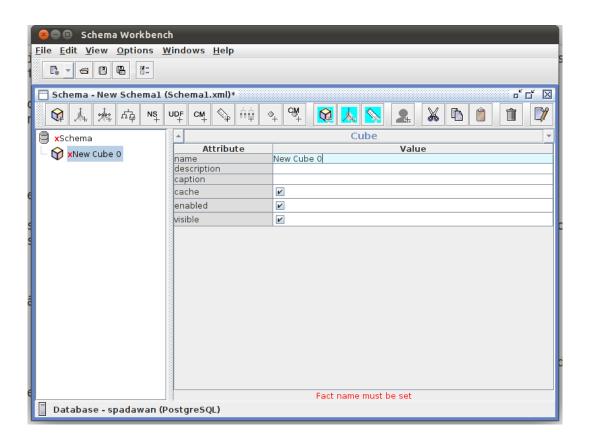


Após conectar-se com a Base de Dados, podemos iniciar a construção do cubo de dados. Vá em:

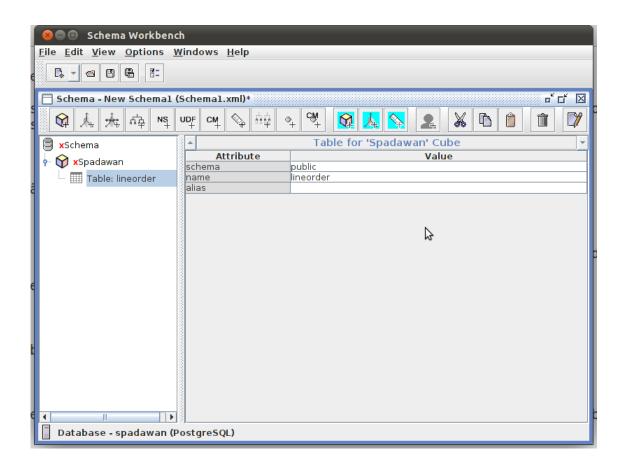
• File -> New -> Schema



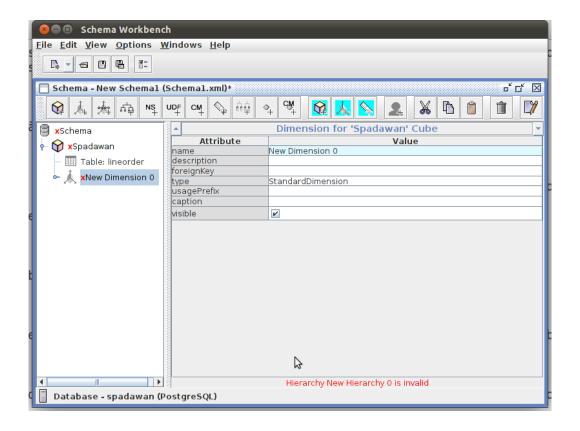
Clique com o botão direito do mouse sobre o 'Schema' e adicione um cubo, atribuindo um nome a ele.



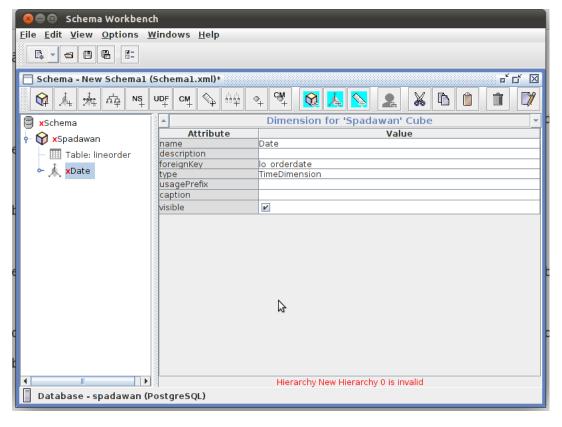
Agora adicione uma tabela de fatos a esse cubo, também clicando com o botão invertido sobre ele.



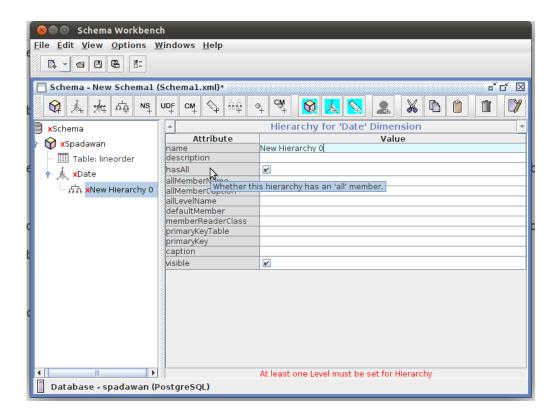
Com um cubo de dados criado, é possível adicionar suas dimensões. O manual explicará como adicionar a dimensão Date, pois o restante é análogo. Clique com o botão invertido sobre o cubo e adicione uma nova dimensão.



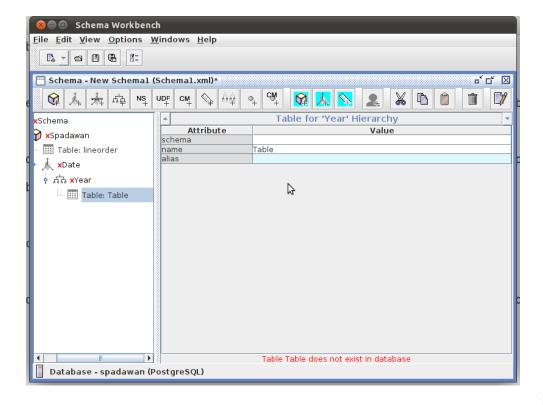
Configure essa dimensão com a Foreign Key (FK) da tabela de fatos correspondente à dimensão criada.



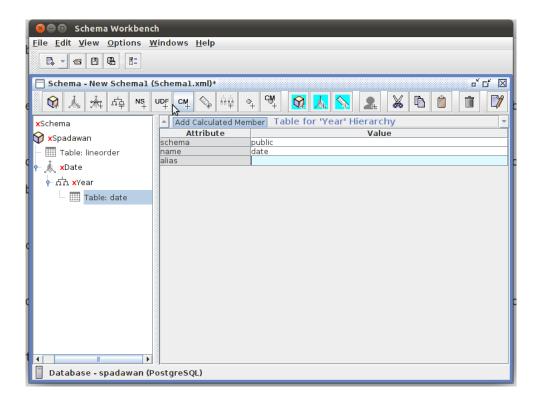
Clicando com o botão invertido sobre a dimensão, crie uma hierarquia. No exemplo, usaremos apenas ano.



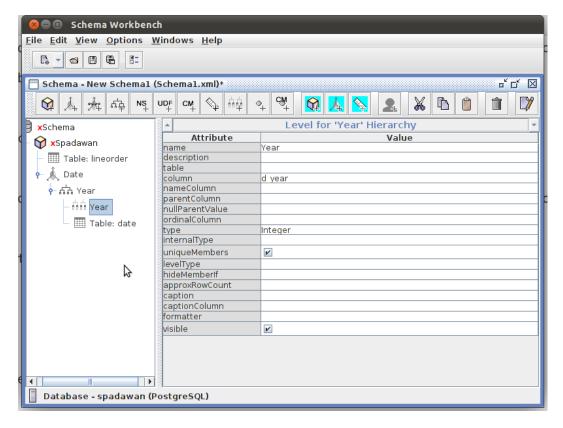
Adicione a tabela correspondente a essa hierarquia.

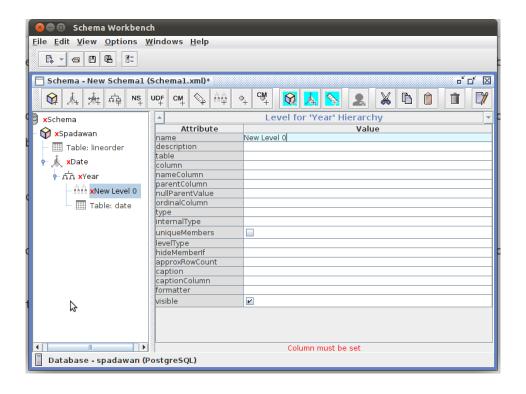


No caso, como a dimensão é o ano, será usado a tabela DATE do spadawan.



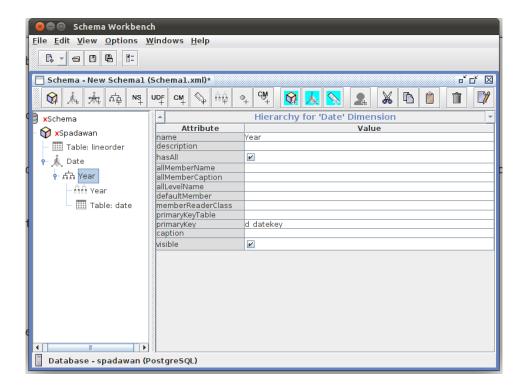
Agora, adiciona-se um Level a hierarquia.



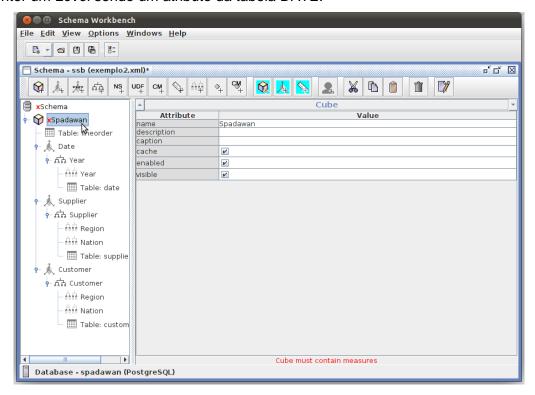


Observação: Não se esqueça de adicionar o tipo de dado de cada *Level* (*number*, *integer*, ...).

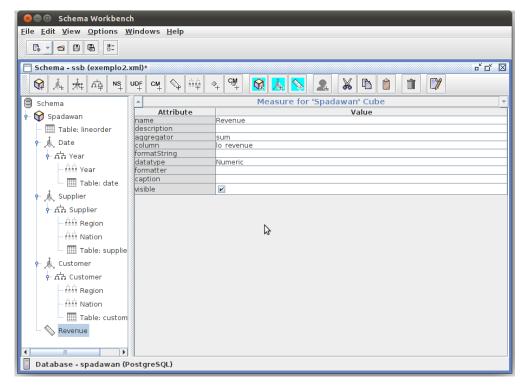
Agora volte na hierarquia e coloque a Primary Key (PK) da tabela referente à dimensão.



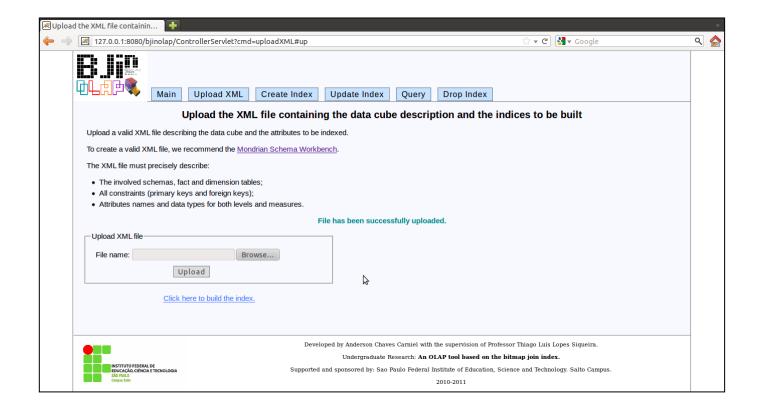
Siga esses mesmos passos e crie mais duas dimensões. A próxima figura mostra como ficou o *schema*. Lembrando que pelo menos uma das dimensões deve conter um *Level* sendo um atributo da tabela DATE.



Agora precisamos adicionar uma Medida (*Measure*) ao cubo. Clique com o botão invertido sobre o cubo e adicione uma medida.

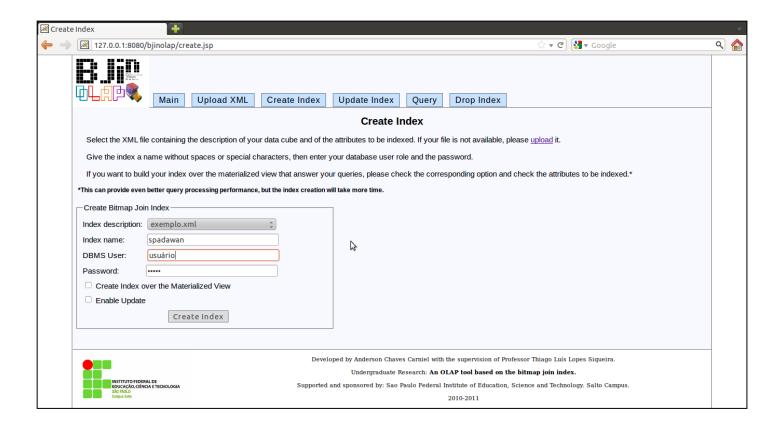


Pronto, o cubo de dados exemplo está pronto. Salve o documento XML e você terá o arquivo para usar no BJIn OLAP. Assim que terminar de gerar o arquivo XML, apenas carregue-o no programa:

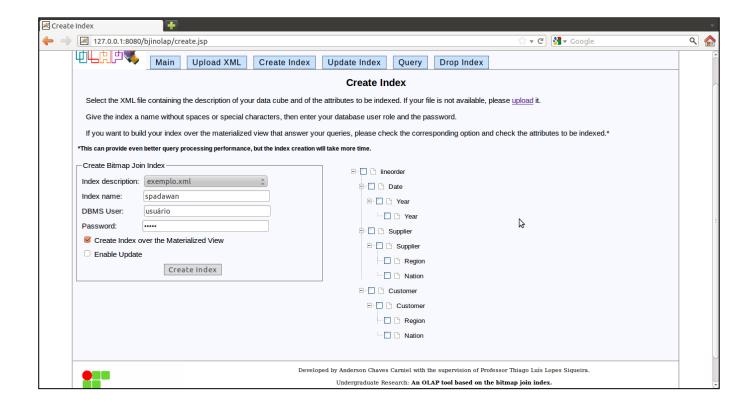


5. Criando um índice com o BJIn OLAP

Após carregar um arquivo XML, vamos criar o índice. Na parte de "Create Index", selecione o arquivo *xml* carregado, dê um nome para o índice e forneça o nome do usuário e senha do banco de dados, para que o programa possa acessar o data warehouse:

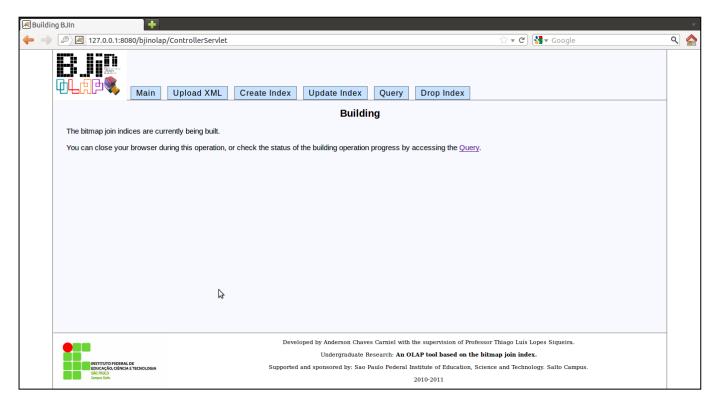


Neste caso, é possível criar o índice sobre uma visão materializada. Para isso, selecione a opção conforme a imagem abaixo:



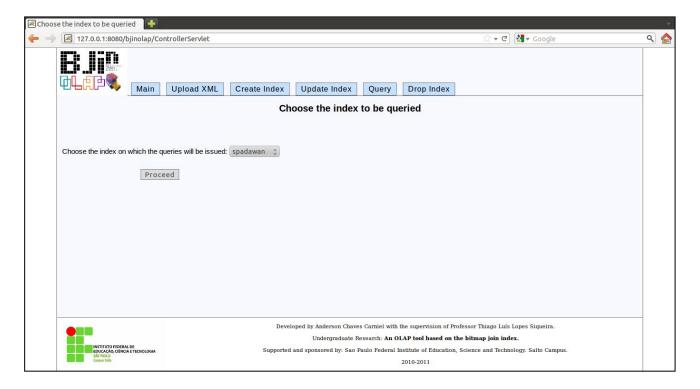
Além disso, é possível habilitar o índice para *update*, marcando a opção "Enable Update". Se o índice permitir *update*, será criada uma tabela temporária e uma *trigger* na base de dados para armazenar as alterações na tabela de fatos.

Após isso, crie o índice:



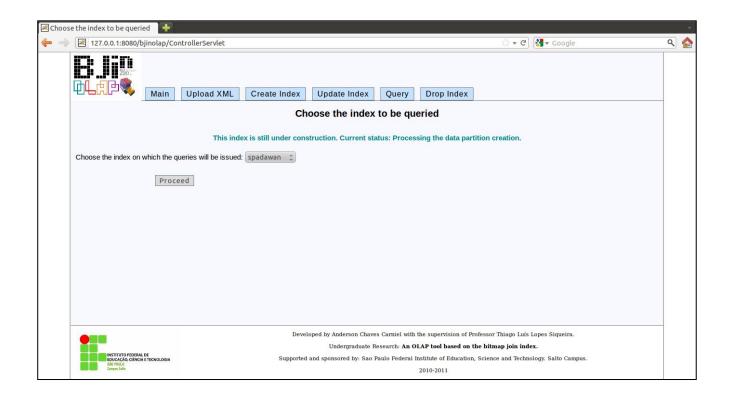
6. Executando uma Consulta (Query)

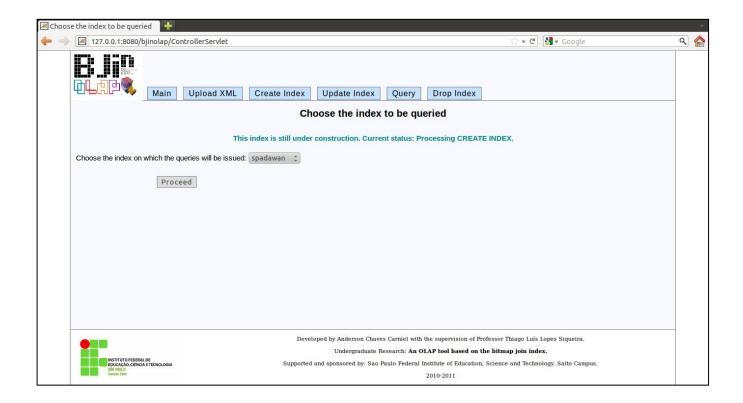
Para realizar uma consulta, na parte de "Query", selecione o índice em que as consultas serão feitas:



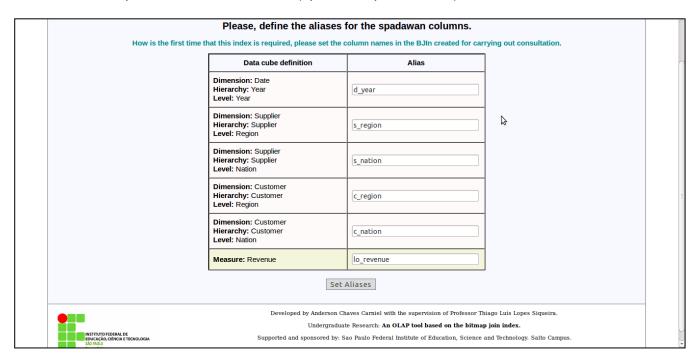
Caso o índice ainda esteja em construção, o BJIn OLAP exibirá mensagens informando qual o *status* da criação do índice, como mostrado nas figuras:



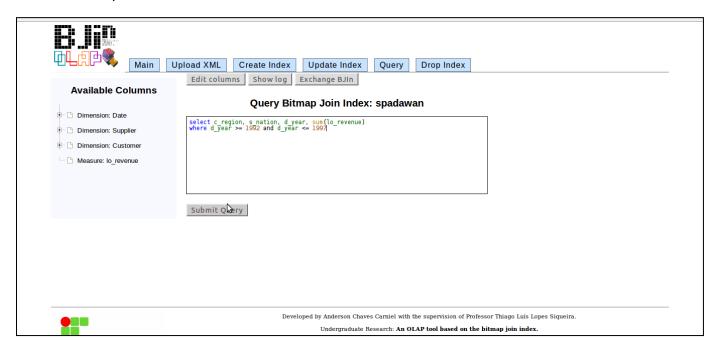




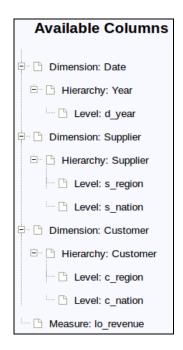
Após terminada a criação do índice, será solicitado os apelidos (*aliases*) das colunas, para realizar as consultas (apenas na primeira vez).



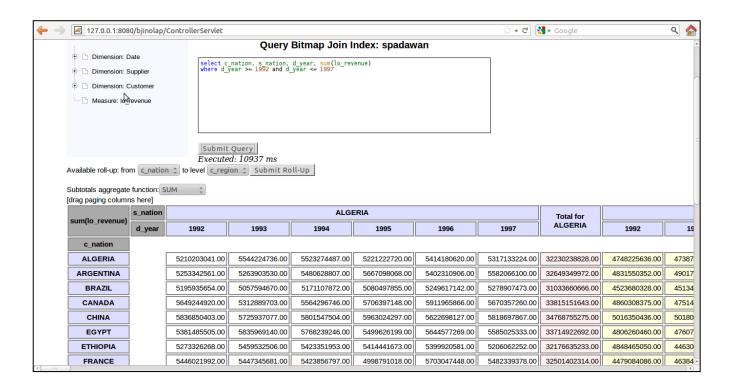
Feito isso, é possível executar consultas sobre o índice. A próxima imagem exemplifica uma consulta:



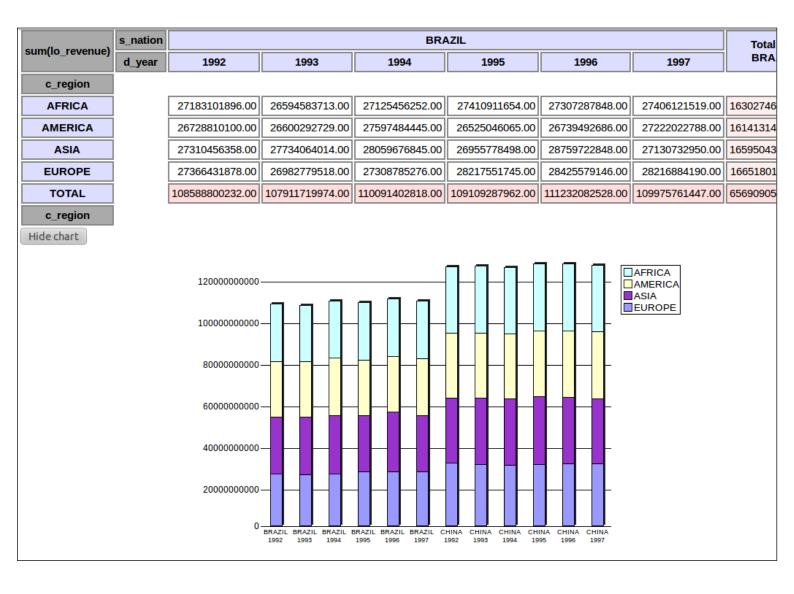
Para auxiliar na escrita da consulta existe no lado esquerdo do campo da consulta, a hierarquia completa do cubo de dados gerada pelo *Schema Workbench*:

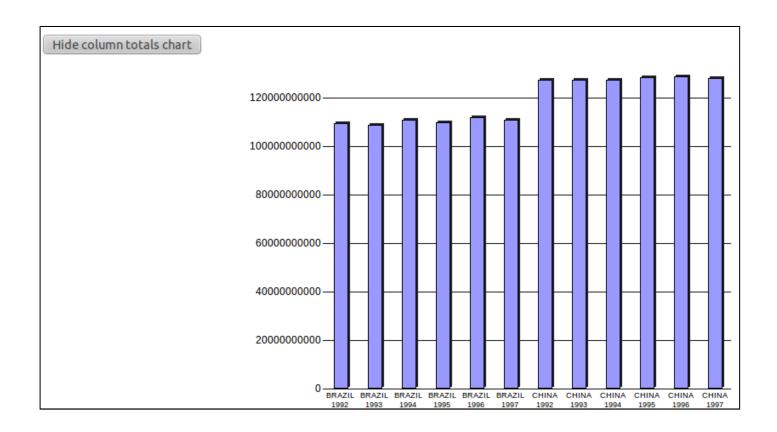


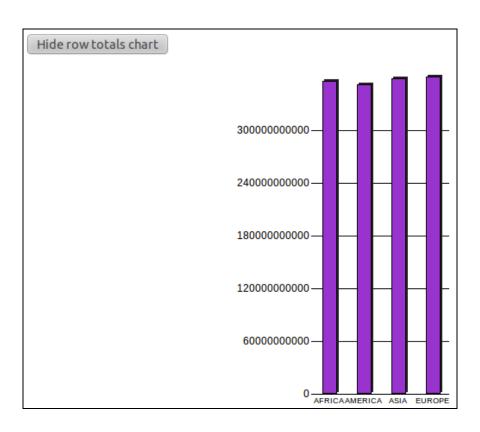
Assim, foi feita a consulta exemplo sobre a base de dados Spadawan. A resposta da consulta aparece abaixo:



Também é possível visualizar o resultado em forma de gráficos, apenas clicando nos botões "Show chart" (exibe o gráfico geral da tabela), "Show column totals chart" (exibe um gráfico com apenas o eixo das colunas da tabela) ou "Show row totals chart" (exibe um gráfico com apenas o eixo das linhas da tabela) que estão abaixo do resultado da consulta. Esses gráficos são baseados na tabela resultado, ou seja, se for aplicado filtros na tabela resultado, o gráfico também será alterado. Os filtros são explicados na seção 7.2.



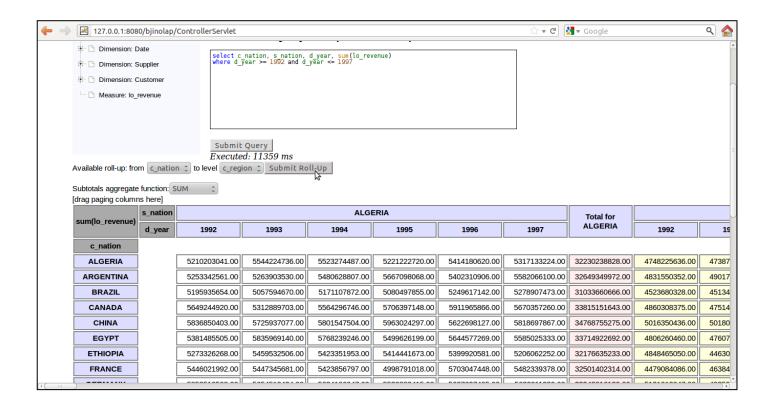




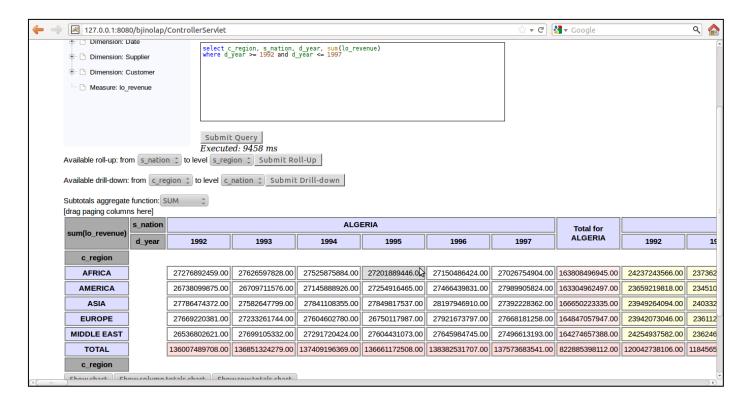
7. Operações OLAP

7.1. Alterando a granularidade da consulta

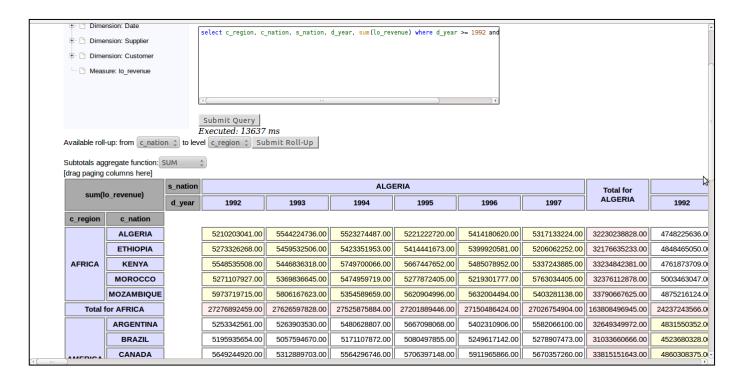
É possível mudar a granularidade da consulta fazendo operações *Roll-up* e *Drill-down*. Para isso, basta selecionar os atributos e clicar nos botões "Submit Roll-up" ou "Submit Drill-down", dependendo do caso. As imagens a seguir ilustram como é feito:



Neste caso, fazemos um *Roll-up* do atributo *c_nation* (Países) para *c_region* (Continentes). A próxima imagem gera o resultado.



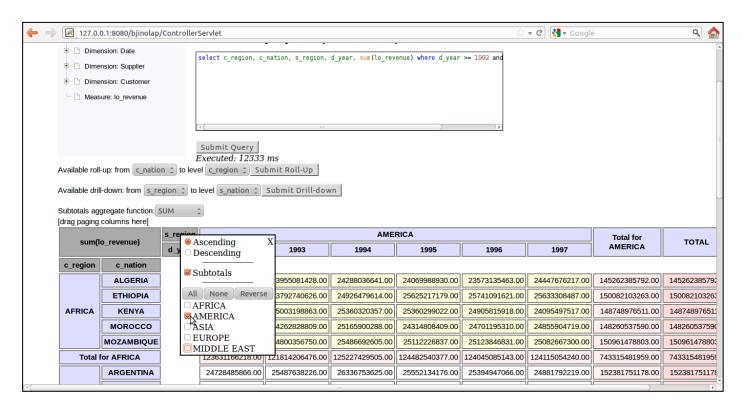
Como se pode perceber, as linhas da tabela, que eram países, foram agrupadas em continentes. Um exemplo contrário é fazer um *Drill-down* de *c_region* para *c_nation* (clicando no botão "Submit Drill-down"). No caso, ele mostra os países (*c_nation*), mas ainda os agrupa em Continentes (*c_region*).

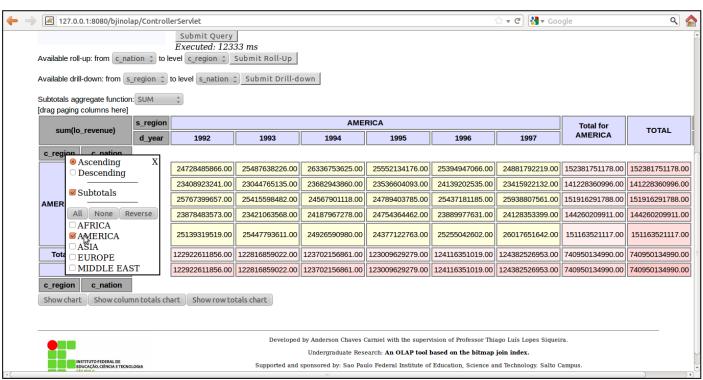


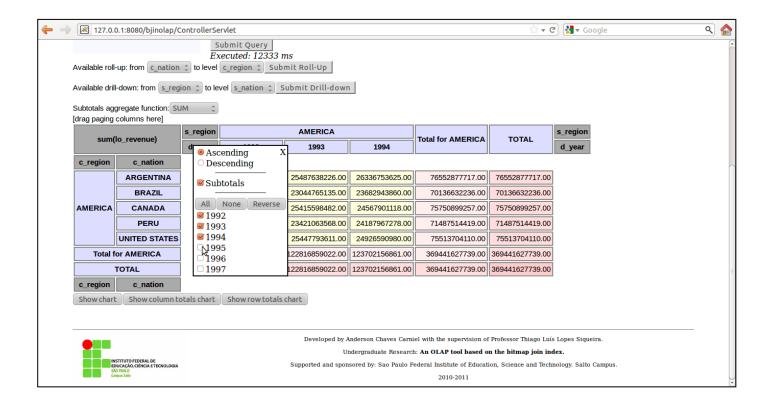
O restante é análogo, selecione os atributos que se deseja fazer *Roll-up* ou *Drill-down* e clique no botão "Submit Roll-up" ou "Submit Drill-down".

7.2. Filtrando a consulta

Também é possível filtrar os resultados da coluna, simplesmente clicando sobre a coluna desejada. A figura mostra como isso é feito no exemplo:

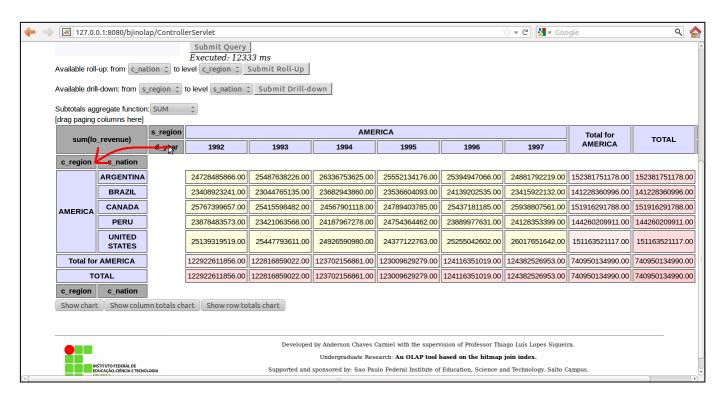


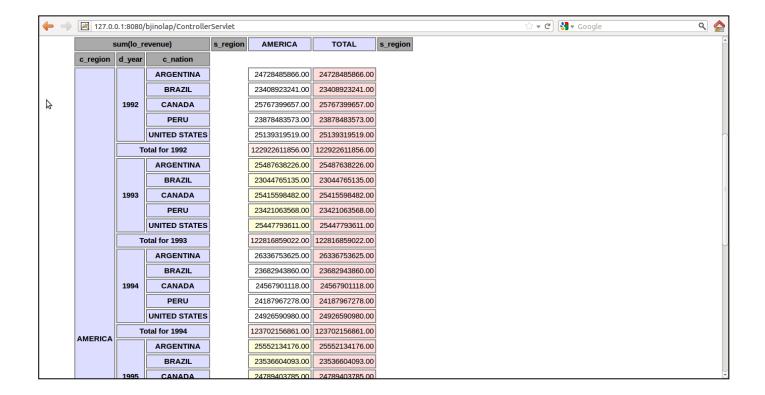




7.3. Mudando colunas para linhas e vice-versa

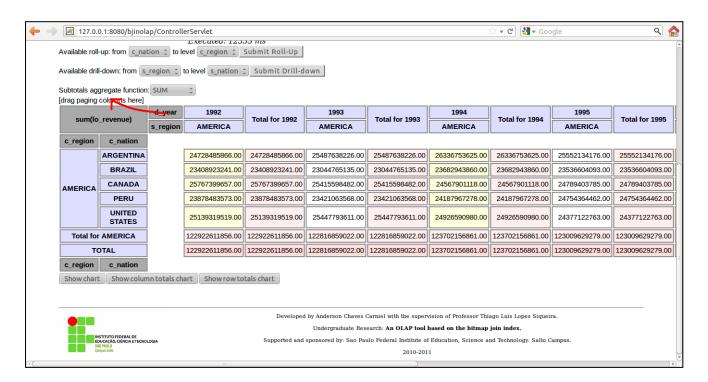
É possível mudar os eixos das colunas e linhas simplesmente clicando e arrastando, como mostram as figuras:

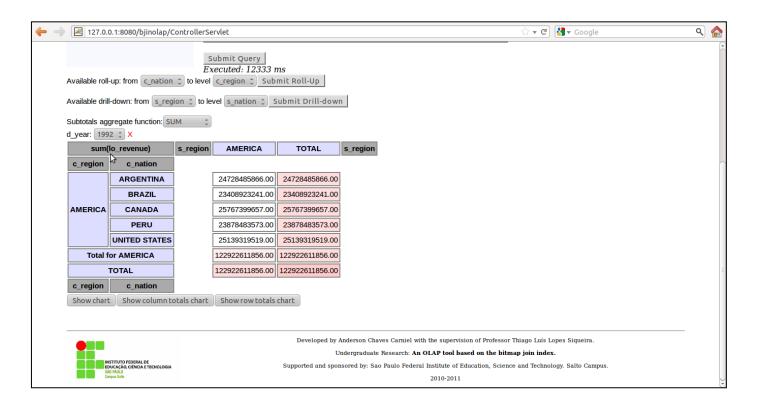


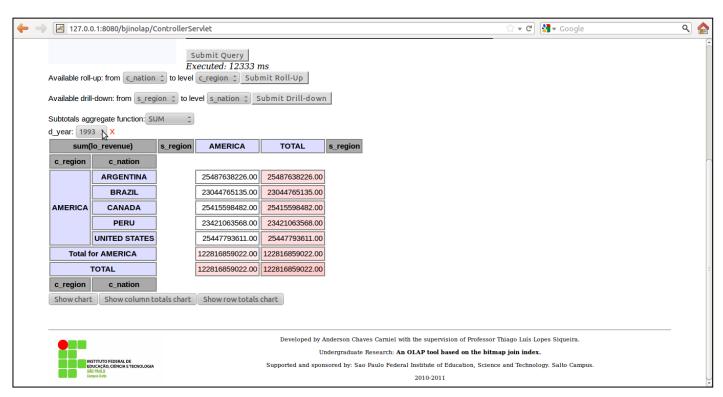


7.4. Filtrando as colunas em páginas

Similar à seção anterior, é possível filtrar os resultados por página. Por exemplo, podemos ver o resultado de cada ano arrastando a coluna *d_year* conforme a figura:



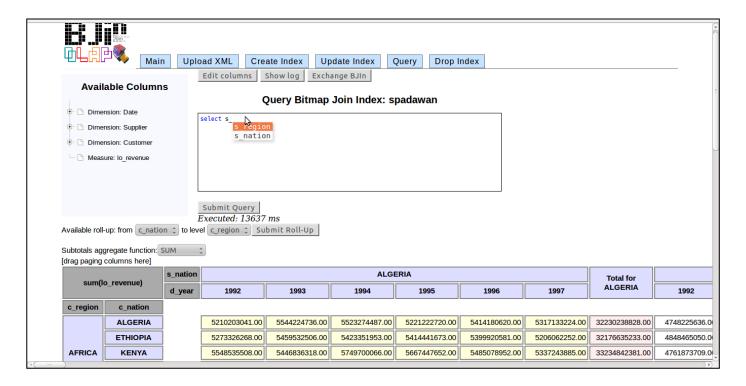




8. Demais opções

8.1. Autocompletar

A ferramenta fornece a opção de autocompletar uma palavra simplesmente usando o comando CTRL + ESPAÇO. A figura a seguir mostra um exemplo:



8.2. Controle de usuários

A ferramenta BJIn OLAP também inclui um controle de permissões para diferentes usuários. Normalmente, no caminho default (explicado na seção 3) é possível colocar um arquivo XML (user.xml) para especificar as permissões de cada usuário. Caso uma permissão não for declarada, assume-se que o usuário não tem essa permissão (false).

Essas permissões são:

Permissão	Descrição
canUploadXml	True para permitir o carregamento de arquivos XML
	descrevendo o cubo de dados, e <i>false</i> para negar.

canCreateIndex	True para permitir a criação de índices bitmap de junção
	e false para negar.
canUpdateIndex	True para dar permissão de atualização de índices bitmap de
	junção nos índices listados na tag indices e false para negar.
canDeleteIndex	True para dar permissão de remoção de índices bitmap de
	junção nos índices listados na tag indices e false para negar.
superUser	True para declarar como um superusuário e false para negar.
	Caso o usuário seja um superusuário, ele já possui todas as
	permissões citadas anteriormente.

Assim, o arquivo que especifica essas permissões é chamado de *user.xml*. Como exemplo, podemos ter:

```
<users>
<user name="user" passwd="pass" canUploadXml="true"
canCreateIndex="true" superUser="false" canDeleteIndex="false"
canUpdateIndex="true">
<user name="admin" passwd="admin" superUser="true">
</users>
```

Feito isso, ao iniciar o programa, ele pedirá login:



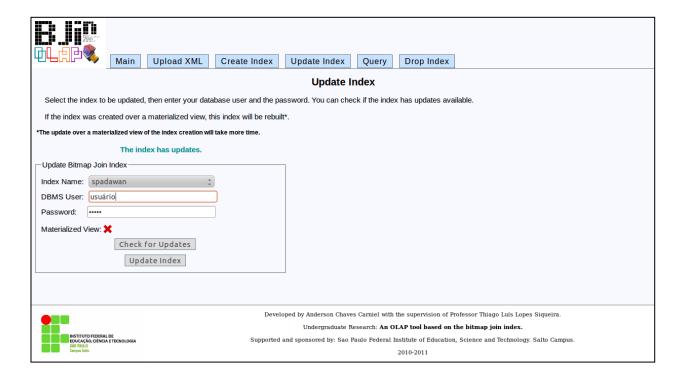
Dependendo do usuário, ele poderá fazer o que for especificado pelo arquivo. Por exemplo, o usuário *user* poderá criar e atualizar índices, mas não poderá remover nenhum desses índices.

Toda vez que algum usuário criar um índice, o arquivo XML será alterado. Por exemplo, se criarmos o índice do manual com o usuário *user*, teremos:

9. Atualizando o índice

Na parte "Update Index" é possível atualizar os índices criados. Para isso, é necessário que o índice permita *update* (seção 5). Feito isso, haverá uma *trigger* no banco de dados que registrará (em uma tabela auxiliar) todas as inserções feitas na tabela de fatos.

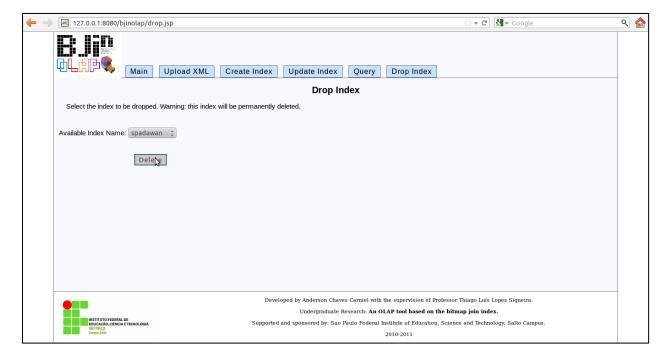
Para que seja possível atualizar o índice basta inserir uma ou mais *tuplas* na tabela de fatos de seu *data warehouse* (que já possua um índice no BJIn OLAP). Assim, ao verificar atualizações sobre o índice que sofreu *update*, temos o seguinte:



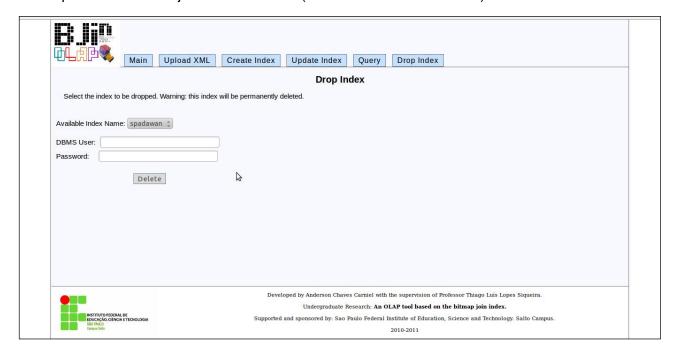
Basta clicar no botão "Update Index" para atualizar o índice com os novos dados inseridos.

10. Deletando o índice

Para remover um índice, vá em "Drop Index", selecione o índice desejado e clique em "Delete".



Caso o índice permita *update*, será solicitado o nome de usuário e senha do banco de dados. Isso acontece para excluir tanto a tabela temporária quanto a *trigger* que foram criadas junto com o índice (como falado anteriormente).



11. Considerações Finais

Para esse manual, usou-se a distribuição Ubuntu 11.04 do Sistema Operacional Linux, com as seguintes versões de *software*:

- PostgreSQL Plus Standard 9.1;
- Fastbit 1.2.4;
- o Schema Workbench 3.3.0.14703.

A ferramenta BJIn OLAP foi desenvolvida por Anderson Chaves Carniel com a orientação do professor Thiago Luís Lopes Siqueira e com suporte do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – Campus Salto.

Este manual foi escrito por Lucas de Carvalho Scabora com afiliação institucional do Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo e a orientação da Professora Doutora Cristina Dutra de Aguiar Ciferri. A revisão do manual foi feita por Anderson Chaves Carniel.